

3

Metodologia

Ao elaborarmos nossa investigação em torno da família brasileira, coletamos os dados desta pesquisa através da aplicação de questionário composto por perguntas abertas e fechadas com o intuito de detectarmos a percepção dos informantes acerca do tema proposto. Sendo assim, este trabalho segue os pressupostos da pesquisa qualitativa de base etnográfica, pois segundo Mattos (2001:4), uma pesquisa é definida como pesquisa qualitativa de cunho etnográfico quando se busca investigar a perspectiva dos informantes sobre determinada cultura e/ou comportamento social e o informante, ao expressar sua concepção, expõe seus valores e sentimentos.

Uma vez que a pesquisa qualitativa pode ser composta por recursos da pesquisa quantitativa (Gil, 1999: 68), este trabalho apresenta dados obtidos através da quantificação das respostas dos informantes. Buscamos realizar a nossa investigação aplicando diferentes subcategorias, pois trabalhamos com a possibilidade de agrupamento dos informantes a fim de detectarmos a identidade do grupo de acordo com o cruzamento de suas respostas. Ressaltamos que nem sempre existiram subgrupos nos quais observássemos características semelhantes entre os seus componentes; nesses casos, demos destaque a essas ocorrências na análise dos dados.

Como *corpus* de nossa pesquisa, trabalhamos com o questionário aplicado entre novembro e dezembro de 2006 em diversos pontos da cidade do Rio de Janeiro, que foram aleatoriamente escolhidos, como na Rodoviária Novo Rio e no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. A aplicação do questionário de cada informante foi transcrita e se encontra no Anexo. Uma vez que focalizamos a investigação das percepções de moradores da cidade do Rio de Janeiro, nos surpreendemos com a quantidade de informantes que se consideram “cariocas da gema”, expressão que corresponde a quem nasce na cidade do Rio de Janeiro e que, de fato, não são residentes da cidade e sim de outras cidades do Estado do Rio de Janeiro.

Porém, observamos que ser carioca é entendido como um status social, o que faz com que muitos brasileiros e, em alguns casos, estrangeiros queiram assumir essa identidade e, sendo assim, não nos restringimos à análise de dados provenientes apenas dos cariocas de fato e deste modo, aplicamos nossa pesquisa também aos moradores de Niterói e de Caxias, cidades pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro.

A identificação dos informantes foi feita de acordo com a ordem da aplicação do questionário e em seguida foi elaborada uma pré-tabela, que foi nossa matriz básica, composta pelos dados dos informantes já divididos nas categorias usadas no questionário. Como categorias de análise, trabalhamos com sexo, faixa etária, renda familiar mensal, escolaridade, religião e localização da moradia do informante.

Além dessas categorias, também perguntamos a quantidade de filhos que o informante tem, a sua naturalidade e seu telefone para que entrássemos em contato caso existisse algum problema na leitura das respostas. No total, trabalhamos com 40 informantes e demos prioridade à seleção de informantes dividindo o grupo pela metade quanto à categoria relacionada ao sexo do informante.

Sobre a idade dos informantes, trabalhamos com duas faixas etárias e tivemos 22 participantes com idade entre 15 e 30 anos e 18, entre 31 a 50 anos. Sobre a renda familiar mensal, temos os informantes divididos em quatro subcategorias, 10 informantes com até R\$1.000,00; 6 informantes com renda entre R\$1.001,00 e R\$2.000,00; 15 informantes com renda entre R\$2.001,00 e R\$4.000,00 e 9 informantes com renda superior a R\$4.000,00.

Sobre o estado civil, temos 29 solteiros e 11 casados e com relação à religião temos 19 católicos; 13 protestantes; 7 informantes que responderam que não têm religião e 1 cardecista. Sobre a profissão dos informantes, aplicamos o questionário entre trabalhadores de diferentes áreas, como estudantes, garis, advogados e engenheiros, com a finalidade de encontrarmos similaridades e diferenças entre os brasileiros que responderam sobre o tema a *família brasileira*.

Sobre as categorias relacionadas à localização da moradia dos informantes, temos 10 moradores da zona norte; 10, da zona sul; 11, da zona oeste e 9 do Grande Rio. Ressaltamos que, na subcategoria Grande Rio, estão inseridos os moradores de Niterói, Baixada Fluminense e moradores de bairros de classe média baixa da cidade do Rio de Janeiro como Santo Cristo. Com relação ao nível

de instrução dos informantes, temos 4 que concluíram apenas o ensino fundamental; 23, o ensino médio e 13, o ensino superior, os quais classificamos de acordo com o seu nível de escolarização.

O questionário é composto por perguntas abertas e fechadas e segue os preceitos de Barbosa (1992) e Torre dos Santos (2007), apresentando a seguinte divisão: perguntas que visam detectar a heteropercepção e autopercepção dos informantes, o que constitui um dos fundamentos dos nossos objetivos a fim de que contrastemos estas percepções. Destacamos que foi marcante o número de respostas às perguntas que visavam a heteropercepção relacionadas à vivência dos informantes, como a questão *o que é parente de 1º, de 2º e de 3º grau?*, em que encontramos muitos informantes nos oferecendo autopercepções.

Em todas as questões aplicadas, nos apoiamos na teoria de Wierzbicka (1991: 108), que busca compreender a percepção dos informantes empregando os conceitos de intimidade, proximidade e distanciamento. Como perguntas fechadas, trabalhamos com *Na sua opinião, quais são os membros da típica família brasileira?*; *Quem são os membros de sua família?*; *O primo do seu primo é também seu primo?*; *Você apresentaria o seu meio irmão a alguém como “meio irmão”?*; *Colegas de quarto (roomates) se tornam parentes?* e *Você diria que a sua relação com essa pessoa que mora com você e que não é seu parente evolui para uma relação de parentesco ou quase parentesco?*

Já as perguntas abertas aplicadas são: *Os seus avós são/foram importantes para a sua educação/ formação? Qual deles? Por quê?*; *Você chama alguém de sua família de senhor/ senhora?*; *Tem alguém de sua família que você não considera seu parente?*; *Quem você chama de tia? Quem você chama de tio?*; *Quem você chama de irmão/ irmã?*; *Quem você chama de primo/a?*; *O que é meio irmão?*; *O que é parente de 1º, 2º e 3º grau?*; *O que é parente distante?*; *O que é parente de consideração? Ele faz parte da família?*; *Quem mora na sua casa?*; *Morar junto cria parentesco?*; *Você mora com alguém que não seja da sua família?*; *Quais são as pessoas mais importantes de sua família? Por quê?*

As perguntas fechadas foram quantificadas e em seguida analisadas seguindo os pressupostos teóricos, enquanto as respostas das perguntas abertas primeiramente foram agrupadas de acordo com a quantidade de tipos de ocorrências; em seguida foram tabuladas e, assim, demos procedimento à análise dos dados.